

# Um Soco na Imagem

DANILLO SILVA BARATA

## Resumo

O artigo trata da pesquisa para elaboração da instalação e do vídeo Soco na Imagem, desenvolvidos entre 2006 e 2007, expostos no Museu de Arte Moderna da Bahia e no 16º Festival Internacional de Arte Eletrônica SESC\_Videobrasil. Dessa maneira, evidência procedimentos e conceitos operacionais que demonstram o enfrentamento do corpo e da câmera para um diálogo possível.

**Palavras-chave:**  
Corpo, câmera, performance

# Punch in the image

DANILLO SILVA BARATA

## Abstract

This article concerns the research for the creation of the videoart and installation entitled *Soco na Imagem*, developed between 2006 and 2007. The work has been exhibited at the Museu de Arte Moderna da Bahia (BA) and at the 16<sup>o</sup> edition of the Festival Internacional de Arte Eletrônica SESC\_Videobrasil (SP). In this way, it's described procedures and operational concepts that show the confront between the body and the camera through a possible dialogue.

**Keywords:**  
Body, camera,  
performance

○ interesse por expressar o rompimento e a apropriação de minha própria imagem foi determinante para o início da pesquisa com o corpo. A despeito da fotografia e do vídeo, existem outras maneiras de capturar a imagem, o espelho, sobretudo, é a principal forma de registrar o nosso corpo. Dessa maneira, a poética aqui inscrita instaura os procedimentos necessários para sistematizar a pesquisa e a construção do novo projeto. Em *A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica* (1936/1982), Walter Benjamin desenvolveu idéias ainda inspiradoras. Ao refletir sobre a especificidade do discurso da obra de arte na época de sua normativa reprodutibilidade técnica, quando as noções de aura, autenticidade e valor cultural antigas foram destituídas ou deslocadas pelo valor de troca e consumo industrial, Benjamin observava um deslocamento do receptor no que dizia respeito à mobilização de sua consciência, imaginação e, por conseguinte, à mobilização de sua sensibilidade e condição de sujeito. Uma outra questão sugerida pelo autor, fundamental para esta proposta de pesquisa, diz respeito a uma transformação da corporalidade humana. As novas tecnologias de comunicação que, para Benjamin, ampliavam o poder de penetração na vida social, ao mesmo tempo que se distanciavam desta própria vida através da sua fragmentação e refração, sofisticadas ao longo do século XX, aliadas à troca e consumo industrial, viriam, pouco a pouco, gerar novas formas de sociabilidade, novos padrões de intercâmbios que prometem remodelar, generalizar e dominar as relações sociais.

Entre os aspectos mais instigantes deste fenômeno comunicacional, destacam-se a prescindibilidade de objetos materiais durante a comunicação; uma aparente base igualitária no acesso à informação e durante “conversas” virtuais; o esvaziamento da autoridade de falar e ser ouvido baseado no

acúmulo de experiência vital, poder de trânsito ou de prestígio social; prescindibilidade do contato entre corpos humanos; desmembramento da relação fundamental entre corpos e personas reais uma vez que, neste caso, corpos se constituem e são desejados como textos e símbolos a serem lidos e personas podem ser ficção e fantasia (SEGATO, 1997). Neste sentido, o destaque conferido ao corpo humano na sociedade ocidental contemporânea, e em especial no universo da moda, constitui-se como objeto de reflexão teórica, intervenção e pesquisa artística. Os padrões estéticos ditados pelo mundo fashion vão além da prescrição do que vestir. Interferem na construção social do corpo como pontos de referência que lançam o homem e a mulher numa procura desenfreada por “espelhos externos”, por fetiches consumíveis que possibilitem a construção de uma imagem ideal. Assim, no Ocidente, homens e mulheres rendem-se a estilos muitas vezes impostos, são seduzidos pela mídia a “comprar” modelos físicos e de consciência corporal distantes da sua realidade, de modo que ao mesmo tempo que alguns corpos são negados, outros permanecem fetichizados e um extremo inconformismo com o próprio corpo promove a modificação do físico através de interferências cirúrgicas, implantes e mutilações, possíveis através do desenvolvimento tecnológico.

A proposta de trabalho, aqui apresentada, pretende refletir sobre a construção social do corpo contemporaneamente considerando-o num contexto em que as novas tecnologias de comunicação superam e nos distanciam da vida social ordinária, esvaziam modelos tradicionais de sociabilidade, ao tempo que impedem e retardam interações e relações que não sejam baseadas nas velhas assimetrias entre as raças, os gêneros, as sexualidades e em inscrições de sentido prescritas nos corpos. As seguintes questões norteiam nosso programa de pesquisa e estudo: 1. A relação entre poéticas e políticas dos corpos. 2. A relação entre a aparência e realidade do corpo num mundo de aparências criado pelo sistema da moda desde a apropriação de uma permanência do corpo como objeto artístico. 3. A moda como instauradora de um corpo nu e de um corpo vestido. 4. A busca de uma episteme do corpo. A proposta é desenvolver uma exploração teórica/prática e conceitual sobre a construção social do corpo, considerando-o como lugar “de inscrição de acontecimentos”, “experiências” e sentidos sociais, culturais e históricos. Este projeto, em um primeiro momento, teve um caráter eminentemente teórico uma vez que buscou a elaboração ou sistematização de conceitos e categorias que permitiram

analisar o corpo e corporalidades contemporâneas. Por outro lado, justapôs a descrição, a interpretação e análise de práticas corporais à análise, experimentação e interpretação de símbolos e signos inscritos no corpo através da mídia e meios de expressão artística. Desta forma, nosso aporte teórico e metodológico veio da antropologia, filosofia, dos estudos culturais e de uma história e sociologia da arte.

## **A instalação Soco na Imagem<sup>1</sup>**

Uma ampla configuração de procedimentos e leituras desencadearam uma reflexão para uma proposição de um novo trabalho. Os aspectos conceituais a serem abordados remetiam à instauração de uma problemática cada vez mais constante na contemporaneidade que diz respeito ao fluxo de imagens e sua fruição. Algumas questões despontaram, tais como: como desenvolver um trabalho sistêmico informado pela cultura dos mass media utilizando meios de expressão contemporâneos? Como o “corpo histórico”, carregado de sentido e vivências, pode ser abordado na arte atual? Essas questões, evidentemente, percorreram as leituras e, sobretudo, a prática de ateliê. A necessidade de uma mudança de rota no desenvolvimento dos últimos trabalhos requisitou um olhar mais crítico acerca da produção dos últimos anos. Nesse sentido, as leituras do teórico Philippe Dubois (2004) trouxeram uma contribuição para poética a ser encadeada. Trata-se do conceito de “incrustação (textura vazada e espessura da imagem)”, que de certa maneira ocupam os espaços da produção da imagem na produção atual, observados a complexidade de técnicas de captura e manipulação da imagem. Para Dubois:

O que especifica a incrustação é, em suma, o fato de ser comandada eletronicamente a partir de flutuações formais (luminosidade ou cor) do próprio real filmado. Assim, a incrustação é provavelmente a figura da linguagem videográfica que melhor consegue se equilibrar entre o tecnológico e o real, entre a dimensão maquínica e a humana (2004, p.83).

Em setembro de 2006, desenvolvo o projeto para realização da instalação Soco na Imagem. Nos aspectos formais queria estabelecer um diálogo com os backlights muito utilizados nas fachadas de lojas para, de algum modo, promover uma ampliação da imagem que iria realizar. Uma das primeiras etapas seria realizar uma série de autorretratos. Essa forma de re-visitar o

próprio corpo seria a estratégia utilizada para potencializar esse discurso autorreferente experimentado em outros projetos realizados ao longo dos últimos dez anos.

A instalação (fig. 01) é composta de dois backlights de 2m de largura X 0.75m de altura e 0.20m de profundidade. Em cada backlight um conjunto de 02 fotos reforça a dualidade e o jogo entre os dois lutadores. A impressão é feita em lona e os chassis em zinco, pintado na cor branca.

Instalação de parede - backlight

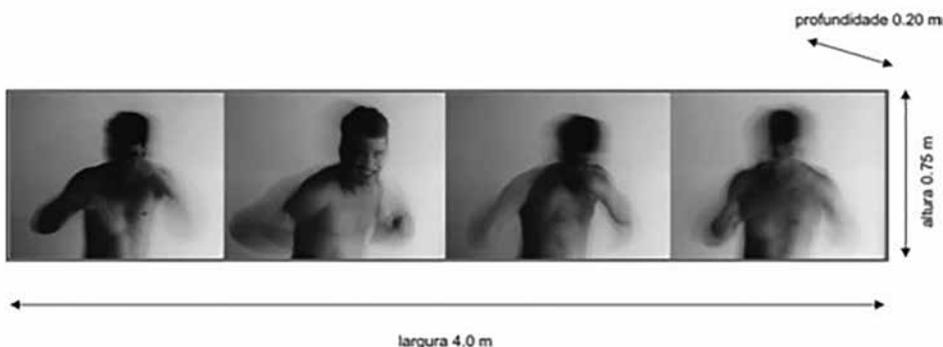
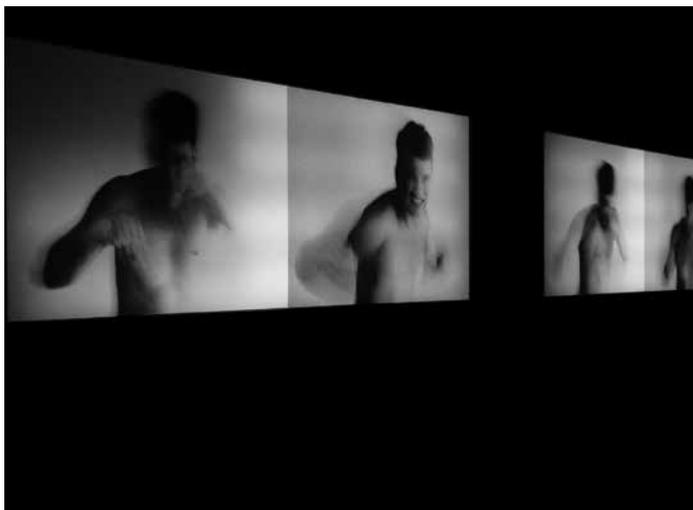


Figura 1  
Título: Soco na Imagem  
Autor: Danilo Barata

Dessa maneira, a estratégia utilizada era dar um retorno ao fluxo constante de imagens que somos submetidos na contemporaneidade. Esse “soco” violento de imagens em todas as suas acepções cria um desconforto em nos nossos dias. Para tanto, o performer (fig. 02) mantém a sua guarda levantada e desfere golpes em direção à câmera, ou em direção ao fruidor, criando, assim um jogo de tensões entre fruidor X artista X obra. A opção pelo filme preto e branco e pelo uso do obturador em baixa velocidade proporcionou o grafismo e o deslocamento necessário para dar movimento e borrar a imagem. Criando, dessa forma, uma fuga “em direção a uma forma pura, por abstração; ou em direção a um puro figural, por extração ou isolamento” (DELEUZE, 2007, p. 12) obtido numa equação de tentativa e erro, própria do fazer artístico.

O Salão da Bahia na sua 13ª (fig. 03) edição tinha uma representação significativa de artistas de diversos estados brasileiros e uma curadoria que priorizava a fotografia. Nesse sentido, o diálogo no casarão era propício para uma reflexão sobre o uso da fotografia na arte contemporânea e a percepção dessa linguagem em constante diálogo com outras linguagens artísticas. Nessa perspectiva, a arte se inscreve como um dos muitos



*Figuras 2 e 3*

falares que são requisitados para compreender as demandas do presente brasileiro, suas desigualdades sepultadas e atenuadas pelos ritmos históricos que incluem/excluem regiões brasileiras num diálogo mais ou menos interativo, no tocante aos graves problemas sociais da nossa realidade. Certamente que os impasses acumulados, requerem políticas polifônicas, experiências de intervenção/interpretação mais inclusivas que exclusivas.

Após as reflexões sobre a instalação proponho um novo trabalho que parte do conceito de “loop” esse eterno retorno é a chave para o vídeo *Soco na Imagem*<sup>2</sup>. Em fevereiro de



Figura 4

2007 realizo as gravações e edição do vídeo (fig. 04). Dessa maneira, para além do alegórico ou do meramente visual, o trabalho proposto teve um compromisso de diálogo com o público, compreendido para além da sua geografia e arquitetura, como uma comunidade de sentidos plurais. Dessa forma, para além da impressão imagética, a poética visual da intervenção buscou dar reverberação ao cidadão-artista, que, utilizando-se do seu meio particular de expressão, suscitou um diálogo com os outros falares em circulação. O vídeo ficou instalado em uma TV de plasma e durante o 16º Festival Internacional de Arte Eletrônica SESC\_Videobrasil ficou em “loop” instalado no SESC AV. Paulista.

O trabalho iniciou através da formação de um grupo de estudos formado pelos professores e alunos. O grupo tem se reunido uma vez por semana para práticas em ateliê, leitura e discussão de referências bibliográficas, filmes, vídeos, obras plásticas etc. úteis para a elaboração de um referencial conceitual e crítico sobre o tema de estudo. Deste modo, ao fim de um ano teremos sistematizado um catálogo inicial de referências sobre o tema de estudo. Num segundo momento, pretende-se constituir um núcleo de trabalho que dê continuidade à reflexão teórica/prática sobre o tema em questão e desenvolva intervenções ou pesquisas que possam agregar alguns estudantes em semestres avançados com vocação para a pesquisa.

#### NOTAS

1. Instalação apresentada no 13º Salão promovido pelo Museu de Arte Moderna da Bahia, prêmio de aquisição, em 2006.

2. Vídeo apresentado no 16º Festival Internacional de Arte Eletrônica SESC\_Videobrasil, em setembro de 2007, prêmio residência artística – Vrije Academie, Holanda.

## Referências

- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reproduzibilidade técnica. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, pp.05-28
- DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon: lógica da sensação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- DUBOIS, Philippe. *Cinema, Vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac e Naify, 2004
- HEARTENEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.
- REY, Sandra. *Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre pesquisa em Poéticas Visuais*. Porto Arte, Porto Alegre, v.7, n.13, p.81-95. nov. 1996.
- SEGATO, Rita Laura. La economía del Deseo en el Espacio Virtual: Conversando sobre Religión en la internet. In: MASFERRER KAN, Elio (ed.). *¿Sectas o Iglesias? Viejos o Nuevos Movimientos Religiosos*. Mexico, DF, Editora Plaza y Valdez/ UNAM. 1998. pp.1-35.
- VIRILIO, Paul. *A máquina de visão*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

Recebido em: 26/11/14

Aceito em: 02/12/14

DANILLO SILVA BARATA

*danillo.barata@gmail.com*

É doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes - Universidade Federal da Bahia. Professor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Participou de mostras individuais e coletivas no Brasil e no exterior.